

## Impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina

Impact of the COVID-19 pandemic on the consumption of alcoholic drinks in medicine students

Impacto de la pandemia COVID-19 sobre el consumo de bebidas alcohólicas en estudiantes de medicina

Bruna Calado Pena<sup>1\*</sup>, Fabrícia Pinheiro Franco<sup>1</sup>, Laura Maciel de Vasconcellos Ferreira<sup>1</sup>, Matheus Fram Lima Sampaio<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar impactos da pandemia no consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de medicina de uma faculdade particular da capital de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado através do questionário AUDIT, com amostra de estudantes matriculados na faculdade particular de medicina em questão no primeiro semestre de 2020. Para a busca científica da escrita do artigo, foram usados artigos publicados nos últimos cinco anos, em Português, Inglês e Espanhol, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Apesar da constatação de consumo de risco, foi encontrado redução do padrão de consumo e das consequências relacionadas ao uso abusivo da substância durante o período de isolamento. **Conclusão:** Os desdobramentos da pandemia como a diminuição do convívio social impactaram na redução do consumo de álcool. Apesar dos resultados, como os estudantes de medicina fazem parte deste cenário que potencializa vulnerabilidades e danos psicológicos, intervenções precoces para os casos de consumo de risco encontrados são consideradas importantes para prevenção e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina, Álcool, Alcoolismo, Consumo de bebidas alcoólicas.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the impact of the pandemic on the consumption of alcoholic beverages by medical students at a private college in the capital of Minas Gerais. **Methods:** A cross-sectional, quantitative study, carried out through the AUDIT questionnaire, with a sample of students enrolled at the private medical school in the first semester of 2020. For the scientific search for article writing, articles published in the last five years were used, in Portuguese, English and Spanish, in the databases Pubmed, Scielo and Lilacs. **Results:** Despite the finding of risky consumption, a reduction in the consumption pattern and the consequences related to substance abuse during the isolation period was found. **Conclusion:** The consequences of the pandemic as the decrease in social life impacted on the reduction of alcohol consumption. Despite the results, as medical students are part of this scenario that enhances vulnerabilities and psychological damage, early interventions for the risk consumption cases found are considered important for prevention and health promotion.

**Key words:** Medical students, Alcohol, Alcoholism, Alcohol consumption.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar el impacto de la pandemia en el consumo de bebidas alcohólicas por estudiantes de medicina de una facultad privada de la capital de Minas Gerais. **Métodos:** Estudio transversal, cuantitativo, realizado mediante el cuestionario AUDIT, con una muestra de estudiantes matriculados en la facultad de medicina privada en cuestión en el primer semestre de 2020. Para la búsqueda científica de redacción de artículos se utilizaron artículos publicados en el último cinco años, en portugués, inglés y español, en las bases de datos Pubmed, Scielo y Lilacs. **Resultados:** A pesar del hallazgo de consumo de riesgo, se encontró

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - MG.

\*E-mail: [brunacaladopena@gmail.com](mailto:brunacaladopena@gmail.com)

una reducción en el patrón de consumo y las consecuencias relacionadas con el abuso de sustancias durante el período de aislamiento. **Conclusión:** Las consecuencias de la pandemia, como la disminución de la vida social, impactaron en la reducción del consumo de alcohol. A pesar de los resultados, dado que los estudiantes de medicina son parte de este escenario que potencializa vulnerabilidades y daño psicológico, las intervenciones tempranas para los casos de consumo de riesgo encontrados se consideran importantes para la prevención y promoción de la salud.

**Palabras clave:** Estudiantes de medicina, Alcohol, Alcoholismo, Consumo de alcohol.

## INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo vírus Sars-CoV-2 foi declarada como pandêmica pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, o que motivou a implementação de políticas públicas para evitar a disseminação da doença, que crescia exponencialmente em todo o mundo. (WHO, 2020a). Uma das medidas adotadas que mais impactaram no cotidiano da população foi a imposição do isolamento sanitário, que consiste na suspensão da prestação de serviços não essenciais e o fechamento de espaços de convivência. O objetivo dessa e outras estratégias foram evitar a transmissão do vírus por meio do distanciamento social (PEREIRA MD, 2019).

Concomitante às intervenções governamentais para contenção do vírus, as universidades em todo país tiveram suas atividades presenciais suspensas. Acontecimentos dessa magnitude ocasionaram perturbações psicológicas e sociais que afetaram a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (BRASIL, 2020). Com os impactos do COVID-19 para a saúde física amplamente pesquisados, começam a aparecer, também, estudos que avaliam as consequências, para a saúde mental, da pandemia e do isolamento social por ela determinado.

O surto gerado pelo COVID-19 trouxe repercussões emocionais para população, as quais podem ser explicadas pelo grande receio em adoecer, pelo medo do desemprego e do desamparo e, por fim, o medo de morrer (LIMA SO, et al., 2020). Em um dos trabalhos que abordou essa temática, foram observados sinais de ansiedade, estresse e depressão, na população geral (WANG C, et al., 2020), assim como a presença dessas perturbações psicológicas em estudantes universitários (MAIA BR e DIAS PC, 2020). Junto a esses estressores e às doenças de caráter psíquico, criou-se também uma preocupação com o consumo de álcool como estratégia para enfrentamento dessa crise.

O consumo excessivo de álcool está relacionado ao aparecimento de enfermidades agudas e crônicas. Segundo a OMS, junto ao tabagismo, sedentarismo e má alimentação, o álcool compõe uma das quatro causas de mortes mais prevalentes que podem ser evitadas. Caracteriza-se como um problema de saúde pública, associado a quadros de dependência química e ao aumento da morbimortalidade por doenças cardiovasculares, cirrose hepática, acidentes vasculares cerebrais e distúrbios psiquiátricos. É importante ressaltar ainda a alta incidência de casos denominados “comas alcoólicos”, que ocorrem quando a concentração sérica da substância, no organismo, é superior a 0,35 gramas por 100 mililitros de álcool (GONÇALVES M, 2012).

A OMS, na intenção de prevenir o aparecimento de condições de dependência, publicou recomendações voltadas para a população e para os profissionais de saúde, visando atenuar os quadros psicológicos desenvolvidos nesse cenário e manejar fatores como ansiedade e estresse. Dentre as recomendações, resalta-se a contraíndicação de abordagens ineficientes para lidar com esses problemas, como o abuso de álcool e de tabaco, visto que podem trazer consequências negativas futuras para a saúde física e mental (WHO, 2020a).

O consumo de bebidas alcoólicas por jovens é uma problemática bastante estudada devido à exposição precoce e ao elevado risco de morbidade e mortalidade. Segundo resultados do “VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de Ensino, nas 27 Capitais Brasileiras”, a exposição dos estudantes às drogas, em geral, ocorre em idades inferiores a 10 anos, estando o álcool entre as mais utilizadas pelos jovens (MASCARENHAS MDM, et al., 2009).

Ainda de acordo com o estudo, 54,3% dos estudantes com idades entre 13 e 15 anos já experimentaram bebida alcoólica e 21% já tiveram algum episódio de embriaguez. Dados preocupantes mostram, ainda, a direta relação do consumo de etanol com os números de mortes por causas externas, como violência, acidentes e até autoexterminio. Verifica-se, portanto, que a exposição ao álcool traz riscos tanto à integridade física quanto à saúde psíquica e social, o que pode agravar a situação atual provocada pela pandemia (MASCARENHAS MDM, et al., 2009).

Diversos fatores já foram relatados na literatura que, em nível de indivíduos e de sociedade, afetam os padrões de consumo de álcool e a magnitude dos problemas relacionados a sua utilização. Segundo um estudo realizado com 2.302 brasileiros em Salvador, os aspectos que mais influenciavam sua ingestão eram: gênero, onde há maior prevalência em homens; nível de escolaridade, onde o universitário apresentou maiores índices de consumo; classe social, com consumo maior na classe média alta, entre outros (ALMEIDA-FILHO N, et al., 2004).

A Organização Pan Americana (OPAS) também traz a presença de manifestações sociais e eventos culturais, a disponibilidade de álcool e a abrangência dos níveis de implementação e execução das políticas sobre álcool como pontos cruciais que impactam no consumo. Devido ao fechamento na maioria das jurisdições de bares, restaurantes e o cancelamento de festivais e outras celebrações, muitas vezes patrocinadas pela indústria do álcool, o consumo dessa substância mudou de locais públicos para dentro das casas (OPAS, 2020a).

Embora não exista um único fator de risco que seja dominante, é fulcral entender que quanto maior a vulnerabilidade de um indivíduo, maior a probabilidade do mesmo desenvolver problemas relacionados ao álcool e seu consumo. Uma das preocupações levantadas pela OPAS é a utilização do álcool como forma de lidar com as suas emoções e com o estresse, colocando a si mesmos e a terceiros em perigo (OPAS, 2020b). Assim, uma das hipóteses que deve ser considerada é de que o isolamento social, fundamental para contenção do contágio, poderia se tornar fator de vulnerabilidade e se comportar como um potencializador para o etilismo, o que será analisado ao longo deste estudo.

A carga horária excessiva de estudo e plantões que favorecem a fadiga e o estresse, a falta de tempo para lazer, família, amigos, necessidades pessoais, o contato íntimo e frequente com a dor e o sofrimento e a maior facilidade de acesso às drogas são alguns aspectos do curso de Medicina que podem provocar fragilidade e corroborar com preocupantes índices de consumo (MESQUITA EM, et al., 2008). Além disso, é importante analisar a amostra escolhida, universitários de classe média alta, por serem grupos de risco para o desenvolvimento do alcoolismo, conforme demonstrado em estudos anteriores (GALDUROZ JCF e CAETANO R, 2004).

Diante das informações expostas, torna-se necessário, portanto, avaliar o perfil de utilização de álcool pelos alunos desse curso e entender como o contexto atual caracterizado pela disseminação do COVID-19 pode agravar a ingestão dessa droga. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo identificar impactos da pandemia no consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de medicina de uma faculdade particular em Minas Gerais.

## MÉTODOS

O presente estudo consistiu em uma pesquisa transversal e quantitativa, realizada através do questionário validado *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) ou, em português, "Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool". A amostra foi constituída de 476 alunos matriculados no curso de medicina da faculdade particular em questão, localizada na capital de Minas Gerais, no primeiro semestre de 2020, na faixa etária entre 18 e 24 anos. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, número do parecer 4.156.847, coletou os dados através da aplicação do questionário dentro da plataforma do Google Forms.

Para adequar o AUDIT ao contexto da pandemia, o participante respondeu às 10 perguntas padrão do questionário e novamente as questões 4 a 10, alteradas em sua temporalidade de modo a abranger apenas

os meses em que ocorreu o isolamento social. Dessa forma, foi possível analisar em primeiro momento os últimos 12 meses anteriores à data da aplicação e, em segundo momento, o período de quarentena. O levantamento bibliográfico foi realizado em artigos publicados pertinentes à temática nas bases de dados Pubmed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

## RESULTADOS

Foram obtidas 476 respostas de alunos que concordaram em participar da pesquisa, sendo que 10 destes não se encaixavam nos critérios de inclusão, de modo que a amostra final analisada foi de 466 estudantes. Dentre os participantes, 73,07% dos participantes eram mulheres e 24,22% eram homens.

O questionário AUDIT aplicado apresenta um sistema de atribuição de pontos de acordo com a resposta dada pelo participante em cada uma das questões. Através da análise das respostas e suas respectivas pontuações, os participantes foram classificados quanto ao nível de risco relacionado ao consumo de álcool no último ano e, em segundo momento, em relação ao período a partir do dia 16 de Março de 2020 (após a imposição do distanciamento social) (**Tabela 1**) (**Tabela 2**).

**Tabela 1** - Número absoluto de alunos classificados pelo consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Consumo por classificação	Total	Homens	Mulheres
Baixo (0-7)	280	66	214
Baixo/moderado (8-15)	142	37	105
Moderado (16-19)	18	6	12
Alto (20-40)	26	7	19

Fonte: Pena BC, et al., 2021.

**Tabela 2** - Número absoluto de alunos classificados pelo consumo de bebidas alcoólicas no período do isolamento sanitário.

Consumo por classificação	Total	Homens	Mulheres
Baixo (0-7)	343	79	264
Baixo/moderado (8-15)	95	26	69
Moderado (16-19)	11	4	7
Alto (20-40)	17	7	10

Fonte: Pena BC, et al., 2021.

De acordo com os dados obtidos, foi possível observar em primeiro momento a frequência do consumo de álcool dos estudantes, sem comparar ou relacionar com o período de pandemia. O número constatado de alunos que consome bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes por mês é maior se comparado a outros padrões de consumo, contabilizando 195 alunos (42% da amostra). Dos alunos que responderam à pesquisa, 26% consomem bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes por semana e 23% consomem bebidas alcoólicas mensalmente ou menos. Apenas 9% dos alunos nunca consumiram ou não consumiram bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e 1% consome 4 ou mais vezes por semana (**Tabela 3**).

**Tabela 3** - Dados referentes à questão 1 do questionário AUDIT.

Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?	n	%
Nunca	40	9%
Mensalmente ou menos	107	23%
De 2 a 4 vezes por mês	195	42%
De 2 a 4 vezes por semana	120	26%
4 ou mais vezes por semana	4	1%

Fonte: Pena BC, et al., 2021.

Em relação à quantificação do consumo de álcool pelos participantes, os dados mais relevantes são de que cerca de 37% dos participantes consomem 3 ou 4 doses de álcool nas ocasiões em que bebe e 30% consomem apenas 1 ou 2 doses. Ressalta-se, também, que o consumo excessivo de 10 ou mais doses foi citado por 5% dos participantes da pesquisa (**Tabela 4**).

**Tabela 4** - Dados referentes à questão 2 do questionário AUDIT.

Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?	n	%
1 ou 2 “doses”	140	30%
3 ou 4 “doses”	173	37%
5 ou 6 “doses”	80	17%
7 a 9 “doses”	49	11%
10 ou mais “doses”	24	5%

Fonte: Pena BC, et al., 2021.

A apresentação dos dados quanto ao consumo de bebidas alcoólicas é relativa a dois períodos distintos: o primeiro constando os últimos 12 meses anteriores à data de resposta da pesquisa e o segundo entre o período de 16 de março de 2020, início do isolamento sanitário, e a data de resposta da pesquisa. Alguns dados obtidos a partir do questionário foram mais relevantes para a discussão.

De todos os participantes da pesquisa percebe-se que, nos últimos 12 meses, 75,75% nunca acharam que não seriam capazes de controlar a quantidade de bebida após o início de seu consumo e, além disso, 82,83% nunca deixaram de cumprir compromissos devido ao consumo de bebidas alcoólicas. Após o dia 16 de Março de 2020, o número de pessoas que acharam que nunca seriam incapazes de controlar o consumo de álcool após iniciá-lo aumentou para 86,48%, enquanto o número de pessoas que nunca deixaram de cumprir compromissos devido ao consumo de bebidas alcoólicas aumentou para 87,98% (**Tabela 5**).

Outro dado importante está relacionado com o hábito de beber pela manhã para combater o mal estar após ter bebido muito anteriormente, e esse hábito foi apontado como ausente por aproximadamente 95% dos participantes, nos dois períodos analisados. O remorso ou culpa em relação à bebida nunca havia ocorrido para 54,29% dos participantes no período dos últimos 12 meses, sendo que no período de isolamento esse número aumentou 76,18%. Com relação à amnésia após o consumo de álcool, 53,43% dos participantes relatam nunca terem passado pela experiência no último ano sendo que 78,54% informaram nunca ter passado desde o início da quarentena.

Por fim, verifica-se que houve aumento no relato relacionados a ausência de prejuízo ou danos físicos a si próprio ou a outras pessoas devido ao álcool, de 72,75% para número subiu para 93,99%. Além disso, 80,9% dos participantes relataram que não houve preocupação em relação ao consumo de álcool por nenhum amigo, parente, médico ou outro profissional de saúde nos últimos 12 meses e esse número aumentou para 89,7% no período após a declaração da pandemia de COVID-19.

**Tabela 5 -** Dados referentes às respostas das questões de 4 a 17 do questionário AUDIT.

<b>Com que frequência você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida, depois de começar? (Questões 4 e 11)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Nunca	353	75,75%	403	86,48%
Menos que uma vez ao mês	69	14,81%	36	7,73%
Uma vez ao mês	28	6,01%	16	3,43%
Uma vez por semana	10	2,15%	8	1,72%
Todos ou quase todos os dias	6	1,29%	3	0,64%
<b>Com que frequência você não conseguiu cumprir com algum compromisso, por causa da bebida? (Questões 5 e 12)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Nunca	386	82,83%	410	87,98%
Menos que uma vez ao mês	57	12,23%	38	8,15%
Uma vez ao mês	14	3,00%	12	2,58%
Uma vez por semana	9	1,93%	5	1,07%
Todos ou quase todos os dias	0	0,00%	1	0,21%
<b>Com que frequência, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para sentir-se melhor? (Questões 6 e 13)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Nunca	445	95,49%	444	95,28%
Menos que uma vez ao mês	13	2,79%	15	3,22%
Uma vez ao mês	3	0,64%	3	0,64%
Uma vez por semana	3	0,64%	4	0,86%
Todos ou quase todos os dias	2	0,43%	0	0,00%

<b>Com que frequência você sentiu culpa ou remorso depois de beber? (Questões 7 e 14)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Nunca	253	54,29%	355	76,18%
Menos que uma vez ao mês	154	33,05%	73	15,67%
Uma vez ao mês	42	9,01%	25	5,36%
Uma vez por semana	13	2,79%	11	2,36%
Todos ou quase todos os dias	4	0,86%	2	0,43%
<b>Com que frequência você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior, por causa da bebida? (Questões 8 e 15)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Nunca	249	53,43%	366	78,54%
Menos que uma vez ao mês	168	36,05%	63	13,52%
Uma vez ao mês	34	7,30%	26	5,58%
Uma vez por semana	7	1,50%	10	2,15%
Todos ou quase todos os dias	8	1,72%	1	0,21%
<b>Você ou alguma outra pessoa já se machucou ou foi prejudicada, porque você bebeu? (Questões 9 e 16)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Não	339	72,75%	438	93,99%
Sim, mas não no último ano/mas não nos últimos meses após a vigência do distanciamento sanitário	83	17,81%	7	1,50%
Sim, durante o último ano/nos últimos meses após a vigência do distanciamento sanitário	44	9,44%	21	4,51%
<b>Algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você, por causa da bebida ou disse-lhe para parar de beber? (Questões 10 e 17)</b>	<b>Nos últimos 12 meses</b>	<b>%</b>	<b>Após 16/03</b>	<b>%</b>
Não	377	80,90%	418	89,70%
Sim, mas não no último ano/mas não nos últimos meses após a vigência do distanciamento sanitário	35	7,51%	6	1,29%
Sim, durante o último ano/nos últimos meses após a vigência do distanciamento sanitário	54	11,59%	42	9,01%

Fonte: Pena BC, et al., 2021.

## DISCUSSÃO

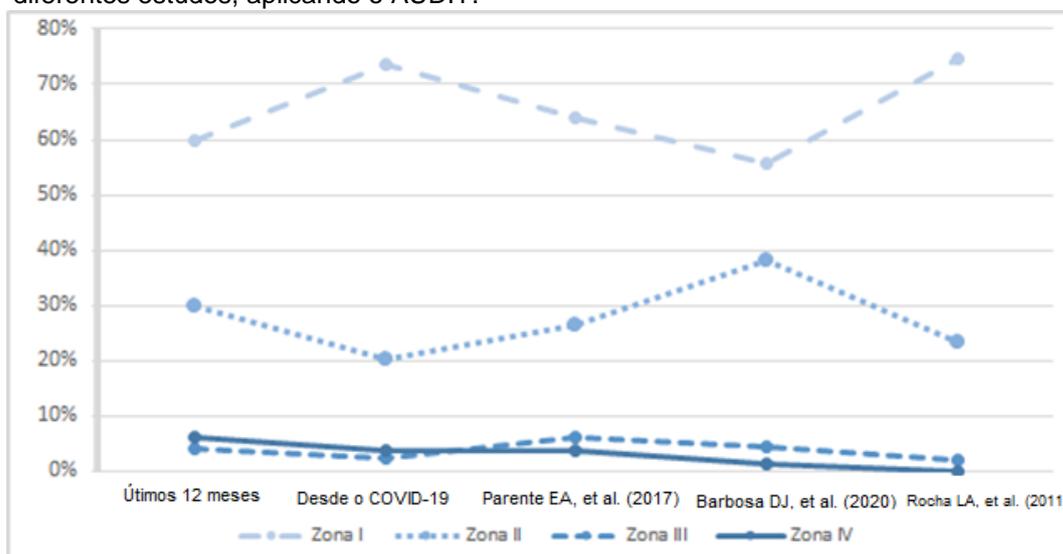
Segundo a OMS, pessoas com transtorno de uso de álcool apresentam maior risco de contrair a doença, tanto pela acentuada debilidade do sistema imunológico, quanto pela maior chance de colocarem-se em situação de rua ou de cárcere, prejudicando a sua capacidade de combater o vírus (WHO, 2020b). Além disso, o maior consumo de álcool pode aumentar a suscetibilidade à pneumonia comunitária, por alterar o equilíbrio do tecido pulmonar, sendo a pneumonia também uma das principais complicações da COVID-19 (BARBOSA DJ, et al., 2020). Dito isso, a análise do consumo de álcool se torna extremamente relevante em grupos da área de saúde, visto que estão em um contexto de maior exposição ao vírus, elevando seu risco de infecção.

Os resultados obtidos pela aplicação do AUDIT podem ser classificados em zonas pela pontuação final no questionário, que caracterizam o nível de risco do consumo de álcool. Em relação ao período dos últimos 12 meses, 60% dos entrevistados foram classificados na Zona I (pontuação de 0 a 7, consumo de baixo risco), 30% na Zona II (pontuação de 8 a 15, uso de risco), 4% na Zona III (pontuação de 16 a 19, uso nocivo) e 6% na Zona IV (pontuação de 20 ou mais, provável dependência). Isso indica que 40% dos alunos apresentavam algum nível de risco no consumo de álcool e se beneficiariam de uma intervenção, que pode ser desde uma abordagem breve até o monitoramento ou encaminhamento a um especialista, dependendo da zona de risco.

No período posterior à instalação da pandemia e do distanciamento social, nota-se um aumento no número de estudantes classificados na Zona I (73,6%), e conseqüente diminuição das outras zonas, o que evidencia um padrão de consumo mais seguro durante o período de isolamento social. Uma hipótese que explicaria esse comportamento é a correlação entre o uso de bebidas alcoólicas e os eventos sociais, visto que grande parte dos universitários consideram as festas de faculdade como situações propícias para beber, assim como outros eventos (BARBOSA DJ, et al., 2013; OLIVEIRA SKM, et al., 2016). Uma vez diminuídos os eventos desse gênero, dado o distanciamento social, é possível que o padrão de consumo de álcool também decresça.

Quanto à classificação dos resultados da coleta de dados dos últimos 12 meses e desde a COVID-19, é possível compará-la com estudos que também analisaram o consumo de álcool pelo AUDIT em faculdades de medicina. Barbosa et al realizaram estudo em 2013 em uma faculdade federal de medicina no Maranhão, em que 55,8% dos alunos encontraram-se na Zona I, enquanto 38,2% estavam na Zona II, 4,6% na Zona III e 1,4% na Zona IV. De modo semelhante, uma pesquisa realizada em uma faculdade particular de medicina de Fortaleza, em que 64% dos alunos se classificaram na Zona I e 35,9% entre as zonas II e IV (PARENTE EA, et al., 2017). Observa-se similaridade da apuração apresentada com a literatura consultada, especialmente nas Zonas I e II. Apesar disso, devemos notar uma discreta elevação no índice relacionado aos alunos classificados na Zona IV, se considerado os demais estudos (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** - Classificação do consumo de álcool em estudantes de medicina em diferentes estudos, aplicando o AUDIT.



**Fonte:** Pena BC, et al., 2021; dados extraídos de Parente EA, et al., 2017; Barbosa DJ, et al., 2020; Rocha LA, et al., 2011.

Ainda no período referente aos últimos 12 meses, não houve diferença significativa entre os padrões de consumo de álcool do público masculino em comparação ao feminino. Nos resultados referentes ao período de distanciamento social, houve diminuição do consumo em ambos os sexos, sendo mais expressiva no sexo feminino, de modo que 14,3% das mulheres entrevistadas migraram da classificação em zonas de risco para a zona I. Quanto aos homens, 11,1% realizaram a mesma migração para a zona I. É interessante observar também que a porcentagem de homens classificados na zona IV (6%) não se alterou, enquanto a porcentagem de mulheres nessa mesma zona reduziu.

Houve diminuição nas pontuações das perguntas do AUDIT, e portanto das incidências, referentes à falta de controle da quantidade de bebida ingerida após começar a beber, ao não cumprimento de compromissos por causa da bebida, ao sentimento de culpa ou remorso após beber, a não conseguir se lembrar da noite anterior por causa da bebida, a machucar a si mesmo ou outras pessoas por causa da bebida e a aconselhamentos para parar de beber por um parente, amigo ou profissional da saúde. Não houve diferença significativa nas pontuações da pergunta sobre a necessidade de beber pela manhã para sentir-se melhor.

É possível analisar ainda o padrão de *binge drinking* pelos resultados da tabela 2. O padrão *binge*, que consiste no consumo excessivo de álcool em curto espaço de tempo, é caracterizado pela ingestão de 5 ou mais doses de bebida em uma única ocasião (4 ou mais doses no caso de mulheres), sendo mais frequente entre jovens (NAIMI TS, et al., 2003).

De acordo com os resultados, esse padrão pode ser observado em pelo menos 33% dos participantes. Uma pesquisa realizada em 2018 em três faculdades de medicina identificou que 60% dos estudantes apresentavam consumo de álcool com padrão *binge*. Esse estudo também mostra que os estudantes que não realizam esse padrão tendem a apresentar atitudes mais positivas diante do paciente alcoolista, que podem incluir maior empatia e disposição para ajudá-lo, com a aplicação de diferentes conhecimentos e técnicas, assim como apresentar internamente uma resposta cognitiva e afetiva mais positiva nesses cenários, quando comparados aos estudantes que apresentam padrão *binge* (AGUIAR AS, et al., 2018).

Apesar da diminuição da incidência de sinais de abstinência, fatores de risco e comportamentos degradantes associados a uma diminuição geral no consumo álcool, são sugeridas ações de intervenção, visto que, mesmo no período da pandemia, cerca de 26% dos estudantes ainda apresentam algum nível de risco no padrão de consumo de álcool (zonas II a IV). Essas propostas são fundamentais devido a responsabilidade social que esses acadêmicos possuem, ainda dentro das atividades relacionadas à graduação, de assistir e propagar informações relacionadas aos malefícios desse consumo excessivo.

Para os estudantes classificados na Zona II do AUDIT, é adequado realizar uma orientação básica que aborde os riscos que o usuário assume ao manter um padrão de consumo desse nível. Os usuários da Zona III, que apresentam um uso nocivo do álcool, podem se beneficiar de uma intervenção breve e de monitoramento do quadro. Por fim, a Zona IV é caracterizada por uma grande chance de diagnóstico de dependência de álcool, sendo adequada a realização de avaliação especial desse consumo e consequente encaminhamento para serviços especializados no combate a essa dependência e às manifestações psicossociais que podem estar associadas (SENAD 2014; MACIEL C e KERR-CORREA F, 2004).

## CONCLUSÃO

Foi possível compreender os impactos da pandemia de COVID-19 e dos seus desdobramentos, como o isolamento sanitário, nos padrões de consumo de álcool do estudante de medicina. Através do questionário validado, observou-se uma redução no padrão de consumo de álcool e das consequências relativas ao uso abusivo da substância referente ao período da pandemia, constatado também através da análise de artigos com abordagem do mesmo público-alvo. Deve-se ressaltar que a intervenção precoce nos casos de dependência de álcool é de extrema importância na prevenção do desenvolvimento do alcoolismo crônico por parte dos estudantes. Para o estabelecimento das melhores estratégias de intervenção para os acadêmicos, parcerias e apoio da instituição à qual esses estudantes estão vinculados são imprescindíveis para estabelecimento de uma rede de apoio e de estratégias mais eficientes para promoção da saúde no ambiente de ensino.

**REFERÊNCIAS**

1. AGUIAR AS, et al. Estudo da Atitude diante do Paciente Alcoolista e do Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 2018; 42(3): 49-56.
2. ALMEIDA-FILHO N, et al. Alcohol drinking patterns by gender, ethnicity, and social class in Bahia, Brazil. *Rev. Saúde Pública*, 2004; 38(1): 45-54.
3. BARBOSA DJ, et al. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19. *Journal of Management & Primary Health Care*, 2020; 12: 1-9.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020; 1 ed: 1-25.
5. GALDUROZ JCF, CAETANO R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 2004; 26(supl 1): 3-6.
6. GARCIA LP, SANCHEZ ZM. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00124520.
7. GONÇALVES M. Complicações físicas devido ao uso crônico de Álcool. *Psychiatry On-line Brazil*, 2012; 17(2).
8. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e4006-e4006, 2020.
9. MACIEL C, KERR-CORREA F. Psychiatric complications of alcoholism: alcohol withdrawal syndrome and other psychiatric disorders. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 2004; 36(supl 1): 47-50.
10. MAIA BR, DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. psicol. (Campinas)*, 2020; 37: e200067.
11. MASCARENHAS MDM, et al. Consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de emergência no Brasil, 2006 e 2007. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2009; 14(5): 1789-1796.
12. MESQUITA EM, et al. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. *Rev. psiquiatr. clín.*, 2008; 35(supl. 1): 8-12.
13. NAIMI TS, et al. Binge Drinking Among US Adults. *Jama*, 2003; 289(1): 70-75.
14. OLIVEIRA SKM, et al. Uso de Bebidas Alcoólicas entre Acadêmicos da Área de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(3): 446-451.
15. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Alcohol Use during the COVID-19 Pandemic in Latin America and the Caribbean. 2020a.
16. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Perguntas frequentes sobre álcool e COVID-19. 2020b.
17. PARENTE EA, et al. Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors?. *Journal Of Health & Biological Sciences*, 2017; 5(4): 311-319.
18. PEREIRA MD, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e652974548.
19. ROCHA LA, et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, 2011; 35(3): 369-375.
20. SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3, Ministério da Justiça, 2014; 7. ed: 1-68.
21. WANG C, et al. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença de Coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população geral na China. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2020; 17(5): 1729-1753.
22. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020a.
23. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Alcohol and COVID: what do you need to know? 2020b.